ESTABELECIMENTO DE MICROESTACAS EXCISADAS DE VITROPLANTAS DE CAFEEIRO ARABICA TRÊS MESES APÓS A INDUÇÃO

Juliano de Carli[1], Gabriela D. Bonfim[2], André M. Reis[1], Iran F. Bueno[1], Betel S. Fernandes[1], Paloma B. Borato[1], Tamiris N. Oliveira[1] , Carlos H S Carvalho[4], Ana Carolina R. S. Paiva[3], Paula C. S. Angelo[4]

[1] Bolsista SAPC/Embrapa Café na Fundação Procafé. [2] Estagiária na Fundação Procafé. [3] Pesquisadora na Fundação Procafé.[4] Pesquisadores da Embrapa Café na Fundação Procafé, Alameda do Café, 1000, Varginha, MG, Brasil. paula.angelo@embrapa.br

A propagação vegetativa por enraizamento de estacas é pouco difundida para cafeeiros arabica. São poucos os trabalhos publicados e há muito o que ser avaliado. Neste trabalho o estabelecimento de microestacas induzidas em vitroplantas geradas por embriogênese somática foi avaliado. As vitroplantas de Siriema clone 3 e de Catucaí 567, cultivares produtivas resistentes à ferrugem, foram produzidas seguindo rotina do Laboratório de Cultura de Tecidos da SAPC/Fundação Procafé, Varginha/MG. No terceiro mês de aclimatização, as vitroplantas foram decapitadas e aspergidas com TIBA (ac. tri-iodobenzóico) a 200, 400 e 600 $mg.L^{-1}$. Brotações apicais foram coletadas dois meses após a indução, cada nó de cada brotação com um par de meias-folhas formou uma microestaca, que foi tratada em solução fungicida e levada a enraizar em bandejas de 128 células com substrato de fibra de coco. Microestacas que não enraizaram até 90 dias foram tratadas com ac. naftalenacético a 200 $mg.L^{-1}$. As doses de TIBA influenciaram o comprimento e número de brotações mas não influenciaram o enraizamento das microestacas que iniciou aos 45-50 dias após a excisão. Portanto, houve superação dos efeitos fisiológicos do pulso de TIBA. A produção de brotações pelas microestacas também não foi influenciada pelo TIBA aspergido sobre as vitroplantas, mas foi fator limitante para o estabelecimento. Para Siriema, observou-se que de 296 microestacas vivas 86,49 e 74,58% tinham raízes e brotações, respectivamente. Para o Catucaí, de 301 observou-se 73,29 e 64,85% de microestacas com raízes e brotações, respectivamente. Tratamento com ANA contribuiu 27 e 20% de enraizamento para Siriema e Catucaí, respectivamente. Pode-se considerar que o Siriema tem maior capacidade organogênica que o Catucaí. Houve perda de 23% das microestacas por contaminação e outras causas, mas o enraizamento de microestacas em casa de vegetação é possível e pode acelerar a multiplicação dos clones de vitroplantas obtidos por embriogênese. Manejando apenas brotações apicais do primeiro ciclo, ou seja, aquelas produzidas em dois meses após a indução, obteve-se razão aproximada de 0,7:1 entre microestacas estabelecidas e vitroplantas produtoras de microestacas. Isto é, houve amplificação dos clones por um fator próximo a dois, porque os tratamentos não são destrutivos e as vitroplantas matrizes podem ser utilizadas como mudas. (SAPC/Fundação Procafé, FAPEMIG).